

Aspectos terminológicos, culturais e estratégias de tradução da história em quadrinhos *Rosa Ananas* da coleção *Fumetti nei Musei*¹

Marcio Rivabem Winhesi*

Brígida Adele Menegatti**

Karine Marielly Rocha da Cunha***

1. Introdução

As histórias em quadrinhos (HQs), ou simplesmente quadrinhos, são um gênero textual que agrega elementos visuais e escritos para criar narrativas. Por conta da sua complexidade, ao integrar texto e imagens, o processo de tradução exige abordagens mais criteriosas e contextualizadas de acordo com as identidades culturais da língua de origem e língua de chegada.

O foco deste artigo é relatar o processo de tradução da história em quadrinhos italiana *Rosa Ananas*, que faz parte da coleção *Fumetti nei Musei*. O conjunto de obras, cuja tradução livre para o português é “Quadrinhos nos Museus”, foi desenvolvido em 2018 pelo Ministero per i Beni e le Attività

¹ *Fumetti nei Musei* (em tradução livre: Quadrinhos nos Museus) é uma iniciativa cultural lançada pelo Ministero per i Beni e le Attività Culturali e per il Turismo da Itália em 2018.

* UFPR

** USP

*** UFPR

Culturali e per il Turismo da Itália com a ideia de transpor para as HQs museus e parques arqueológicos e suas respectivas histórias. O intuito foi utilizar as HQs para representar esses espaços, engajando um público mais jovem no campo das artes. A escolha do volume *Rosa Ananas* se justifica pela sua riqueza terminológica e cultural que abrange diversos campos semânticos, tais como o da botânica, da geoestrutura, o campo militar e o da zoologia. Além disso, a HQ apresenta onomatopeias e expressões que podem ter conotações culturalmente discordantes.

Todo o processo desenvolvido na tradução não se resumiu à simples transposição de uma língua para outra, mas, sim, uma análise mais apurada, que envolveu a relação entre texto e imagem, nuances culturais e o uso de terminologias específicas que foram essenciais para o desenvolvimento de uma narrativa fluida e coesa na língua de chegada e que se demonstraram compreensíveis ao público-alvo.

Este estudo também se propõe a ilustrar rapidamente o surgimento e a evolução das histórias em quadrinhos no Brasil e no mundo, bem como refletir sobre a riqueza desse gênero textual único, de forma a contextualizar o trabalho desenvolvido. A discussão do processo tradutório de *Rosa Ananas*, do italiano para o português, permitiu-nos entender a obra como vetor de preservação e valorização do patrimônio histórico-cultural, utilizando uma HQ como ferramenta educativa de forma acessível e envolvente.

Buscamos também demonstrar que a análise e compreensão do título da obra é o primeiro passo para a tradução, pois sintetiza o sentido global da narrativa. A tradução de *Rosa Ananas* provou que uma abordagem contextualizada e criteriosa garante que a essência dos quadrinhos seja mantida e transmitida aos leitores e, finalmente, como as HQs podem ser um instrumento poderoso de difusão da arte e de expressão cultural.

Sendo assim, o presente trabalho conta com esta introdução, seguida de uma segunda seção sobre o surgimento e a evolução das HQs, uma terceira acerca da história em quadrinhos como gênero textual, depois, uma quarta seção referente à coleção *Fumetti nei Musei*, uma quinta parte em que tratamos dos procedimentos tradutórios e as implicações culturais da HQ *Rosa Ananas*, uma penúltima seção sobre a tradução terminológica no contexto dos quadrinhos e,

por fim, nossas considerações finais, seguidas das referências bibliográficas, anexos e apêndice. O processo tradutório da obra também envolveu uma listagem onomatopaica e o agrupamento das terminologias específicas encontradas nos quadrinhos em campos temáticos. A metodologia usada foi um exame geral da obra, utilizando referenciais teóricos sobre estudos de tradução de quadrinhos, tais como Aragão e Zavaglia (2010) e Vigna (2012), além de uma análise contrastiva terminológica e cultural entre o texto original em italiano e as possibilidades tradutórias em língua portuguesa. O objetivo não se resume apenas ao que diz respeito ao processo tradutório, mas também à difusão desse gênero textual e a sua relevância para os estudos tradutórios.

1.1 Disciplina HE109 – Tradução em Língua Italiana I

Em consonância com o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pela pandemia da covid-19, o Curso de Letras Italiano, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) ofereceu, em 2021, no período especial de Ensino Remoto Emergencial (ERE), a disciplina HE109 – Tradução em Língua Italiana I, cujo plano de ensino (Ficha 2), com informações detalhadas, está incluído no Anexo I deste trabalho. A disciplina, com carga horária total de 45 horas, foi oferecida na sua totalidade em modo remoto síncrono *on-line*, focando na prática de tradução do italiano para o português, utilizando textos de dificuldade crescente, em conformidade com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e utilizando o gênero textual história em quadrinhos (HQs). Para essa prática tradutória, foram selecionadas HQs da coleção italiana *Fumetti nei Musei*, que, do ponto de vista linguístico, abordam diferentes terminologias, sobretudo aquelas da história da arte. Cada um dos alunos ficou responsável pela escolha, tradução e revisão de duas obras da referida coleção, relatando ao restante da turma, por meio de exposições, as suas escolhas durante o processo tradutório. Para que houvesse um diálogo maior e interação dos alunos com os outros títulos da coleção, além dos dois escolhidos por cada um, era necessário que cada discente revisasse a tradução de outras duas obras traduzidas por um colega e comentasse os pontos de convergência e divergência das escolhas tradutórias.

Tendo como objetivos primordiais desenvolver a capacidade de análise linguística para a tradução e aprimorar o desempenho prático em língua italiana, a disciplina HE109 buscou proporcionar, aos discentes, reflexões sobre abordagens de tradução do italiano ao português e seus desafios no âmbito da terminologia. Além das traduções e revisões das histórias em quadrinhos realizadas entre os próprios colegas, a disciplina proporcionou a realização de seminários discorrendo sobre as experiências teóricas e práticas durante todo o processo, levando em conta a tradução desse gênero textual dentro de um contexto histórico e artístico dos museus e das unidades arqueológicas de interesse abordadas.

Uma das principais razões para as escolhas dos livros pelos alunos foram as diferentes terminologias da língua italiana presentes em cada uma das obras. A riqueza terminológica dessas publicações e as abordagens linguístico-culturais entre a língua original da HQ, o italiano, e a língua de chegada da tradução, o português, justificaram as preferências pelas obras traduzidas.

2. Surgimento e evolução das histórias em quadrinhos

Em sua pesquisa, Pimentel (2018) menciona que o surgimento dos quadrinhos ainda é controverso, com possíveis origens em desenhos rupestres, hieróglifos egípcios e manuscritos pré-colombianos. Já Trifone (2020) aponta na basílica subterrânea de São Clemente, em Roma, para um afresco conhecido por *Iscrizione di San Clemente* (em tradução livre: Inscrição de São Clemente) que se assemelha às modernas histórias em quadrinhos, retratando um milagre do santo de um modo acessível ao entendimento popular. Nessa cena, cuja pintura está retratada na Figura 1, a seguir, os servos de Sisínio, guiados por Deus, arrastam uma pesada coluna de pedra, imaginando estar capturando São Clemente que, milagrosamente, escapa. Nessa obra, a imagem se destaca sobre o texto, que tem menor espaço apesar de ser considerado importante por pesquisadores da História da Língua Italiana, já que retrata a língua vulgar falada pelos servos e o latim falado pelos nobres.

Figura 1 – Iscrizione di San Clemente na Basílica subterrânea de São Clemente, em Roma, Itália



Fonte: Website da Viaggio in baule² (2025).

Buscando ainda as origens das HQs e nos aproximando mais dos últimos séculos, Pimentel (2018) aponta que um provável ponto de início do que atualmente chamamos de quadrinhos pode ser a obra de William Hogarth, do ano de 1731, intitulada *A Harlot's Progress* (O progresso de uma prostituta), com seis gravuras reproduzidas na Figura 2, apresentada adiante, que retratam a trajetória da personagem principal, a jovem M. (Moll ou Mary) Hackabout que, ao chegar em Londres, torna-se uma prostituta. Dentre outros precursores das histórias em quadrinhos no século XIX, como trata Pimentel (2018), podemos citar: Rodolphe Töpffer, Wilhelm Busch, William Fletcher Thomas, Thomas Arthur Browne, Georges Colombe, Richard Felton Outcault, Joseph Ferdinand Keppler, Albert James Wales, Frank Tousey, George Henry Jessop, Charles Dana Gibson, Norman Rockwell e Oliver Harry.

Figura 2 – As seis gravuras da obra *A harlot's progress* (1732), por William Hogarth

² Disponível em: <https://www.viaggioinbaule.it/italia-da-scoprire/iscrizione-san-clemente-antenata-dei-moderni-fumetti>. Acesso em: 17 jan. 2025.



Fonte: Website da Wikimedia Commons³ (2025).

Segundo Pimentel (2008), nesse período, os quadrinhos eram mais simples, impressos em preto e branco, apresentando abordagens mais políticas, com desenhos autoexplicativos e poucas falas. Ainda no século XIX, os periódicos, especialmente dos Estados Unidos da América, buscaram inovar com formatos renovadores, introduzindo impressões coloridas, suplementos, encartes especiais e histórias sequenciais de modo a atingir novos públicos.

Silva (2011) cita que a nomenclatura “histórias em quadrinhos” só surgiu no século XX com a inserção dos “balões” com os diálogos das personagens, tornando-se um fenômeno não só nos Estados Unidos, mas em todo o mundo. O autor ainda comenta sobre a chamada “era de ouro” dos quadrinhos, entre as décadas de 1930 e 1940, período entre guerras, em que personagens como *Batman*, *Superman* e *O Justiceiro* simbolizavam tanto a esperança pós-crise da bolsa de Nova Iorque em 1929 quanto ideologias patriotas como combatentes das ideias nazistas, reforçando ainda mais o impacto social das HQs.

O potencial ideológico das HQs passou, na década de 1950, a refletir receios de que influenciassem negativamente a juventude da época, grande consumidora das histórias em quadrinhos. Setúbal e Rebouças (2015) expõem

³ Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:A-Harlots-Progress.jpg>. Acesso em: 02 fev. 2025.

em seus estudos o livro de Fredric Wertham, *Seduction of the Innocent* (1954), que acusava as HQs de promover a delinquência juvenil, levando à criação de um órgão específico para autorregulação, o Comics Code Authority (CCA), que impôs severas restrições ao conteúdo dos quadrinhos sobre temas violentos, sobrenaturais e críticas à sociedade da época. Esse tipo de censura ainda se mantém, inclusive no Brasil. Um episódio recente aconteceu em 2019, quando o então prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, mandou recolher na Bienal do Livro do Rio uma HQ de temática LGBTQIAPN+, alegando a existência de ‘conteúdo impróprio’, mas que foi visto pelo Supremo Tribunal Federal (STF) como ataque à liberdade de expressão.

As histórias em quadrinhos foram se desenvolvendo, renovando e diversificando ao longo do tempo. Nos anos 1980, foram lançadas obras icônicas como *Maus* (1986), de Art Spiegelman, e *Watchmen* (1986), de Alan Moore e Dave Gibbons, ambas com narrativas mais adultas e profundas, modificando a qualidade narrativa das HQs. Nesse período da modernidade dos quadrinhos, surgiram as *graphic novels* e as *webcomics*. Já no século XXI, a internet serviu como instrumento de democratização do gênero, dando oportunidade a artistas independentes a publicarem suas HQs sem a dependência das editoras tradicionais. Atualmente, a diversidade de formatos, estilos e temas têm arrebatado os mais diferentes públicos.

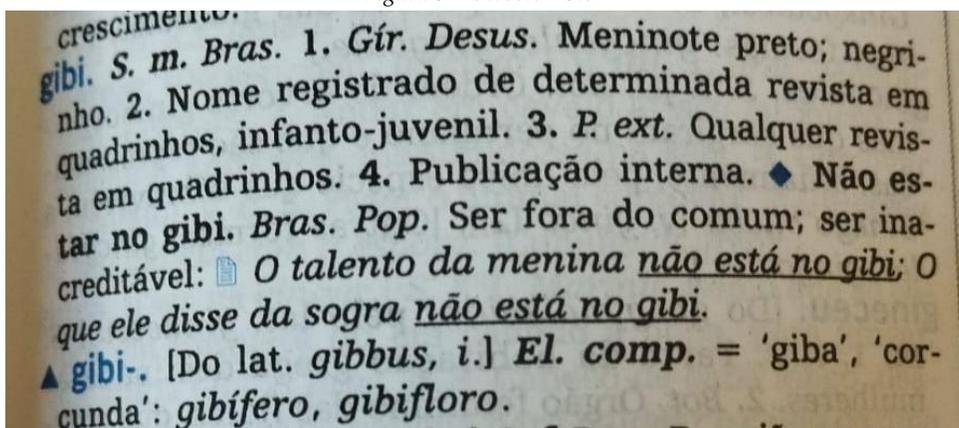
A evolução das HQs, ao longo dos últimos séculos, não foi somente nos aspectos estilísticos e narrativos, mas principalmente nas questões culturais e sociais, conquistando diferentes públicos e tornando-se um fenômeno global. O advento das HQs trouxe variações linguísticas inclusive nos termos que as denominam em diferentes países, como no Brasil, em que é utilizado o termo “gibi”, e na Itália, conhecidas como *fumetti*. Na continuidade deste trabalho, exploramos as origens e peculiaridades dessas duas denominações, dentro dos seus respectivos contextos histórico-culturais.

2.2 Denominações dadas aos quadrinhos no Brasil e na Itália: gibi e fumetti

Conforme a pesquisa de Freitas e Paula (2023), a palavra “gibi” tem sua origem em registros históricos e dicionários brasileiros. Os autores citam que, de acordo com o *Dicionário Aurélio* (2010), uma das acepções de “gibi”, etiquetada pela

marca de uso “Bras.” (que, neste dicionário, significa “Brasileirismo”) refere-se tanto às revistas em quadrinhos quanto a um outro significado, rotulado pelas marcas de uso “Gíria” e “Desuso”, utilizado para designar os meninos negros. A seguir, a título de ilustração, apresentamos a definição do *Dicionário Aurélio* de 2004.

Figura 3 – Verbetes “Gibi”



Fonte: *Dicionário Aurélio*, 3ª Edição, 2004.

Pela escassez de registros sobre gírias do final do século XIX, segundo os autores, o termo foi pesquisado em jornais e periódicos brasileiros anteriores a 1939, ano em que a revista *Gibi* foi lançada. O termo “giby” aparece registrado na imprensa carioca, entre os anos de 1888 e 1899, denominando pejorativamente indivíduos negros, população que vivia marginalizada socialmente no período da pós-abolição da escravatura, o que é comprovado pela definição do verbete do dicionário apenas mostrado.

Os mesmos autores apontam que o termo “gibi” passou, então, a partir do início do século XX, a consolidar-se como uma gíria para crianças negras. Ilustrações na imprensa brasileira desse mesmo período reforçam a associação e a utilização depreciativa dessa palavra. Algum tempo depois, aconteceu uma desvinculação de “gibi” da conotação racial passando a ser associado a revistas infantojuvenis, tornando-se um sinônimo brasileiro para histórias em quadrinhos. Essa evolução semântica de “gibi” demonstra as transformações históricas e sociais que ocorreram no Brasil, bem como que a linguagem tem

impacto na representação e ressignificação dos grupos sociais no decorrer do tempo. Durante nossos estudos, identificamos também outras etimologias controversas para a palavra “gibi” que não vamos ilustrar aqui por não ser o foco principal deste trabalho.

Já *fumetti*, a unidade lexical utilizada na língua italiana para denominar as histórias em quadrinhos, é explicado por Cagnin (1991):

FUMETTI, plural de “fumetto”, significa nuvem, fumaça, e se refere aos balões, donde fumetti serve para indicar especificamente os *comics* de feição americana identificáveis pelo uso do balão. Os italianos, como os europeus em geral, usam com naturalidade, ao lado de fumetto, a palavra *comic* para designar esse tipo de histórias em quadrinhos. (CAGNIN, 1991, p. 79).

O termo *fumetti* não apenas denomina as histórias em quadrinhos na Itália, mas sintetiza como as linguagens visual e textual se interligam, promovendo uma identidade própria italiana.

Essa consolidação cultural dos quadrinhos fez surgir espaços e eventos diretamente ligados à sua valorização, popularização e difusão. O próprio termo “gibi” deu origem ao nome de uma biblioteca específica no Brasil, a chamada “Gibiteca” – local que, além de guardar um rico acervo nacional e internacional de HQs, funciona como ponto de encontro, sede de eventos e festivais dedicados ao tema, como discutiremos na próxima subseção.

2.2 A cultura recente dos quadrinhos no Brasil: festivais e a pioneira Gibiteca de Curitiba

Em 1982, foi inaugurada a pioneira Gibiteca de Curitiba sendo a primeira biblioteca pública de histórias em quadrinhos no Brasil e América Latina. Freitas e Paula (2023, p. 15) contextualizam esse cenário e a origem da instituição:

Em Curitiba, entre os anos 1970 e 1980, havia cenário favorável à produção de quadrinhos que envolvia artistas independentes, a criação da editora Grafipar, a publicação da revista Gibiteca e leitores entusiastas das hqs. Surgiu ali a ideia de se criar uma biblioteca de gibis, que ganhou respaldo nas políticas públicas voltadas para a juventude da cidade. O projeto foi viabilizado em 1982, sendo escolhido como local de instalação uma das salas da Galeria Schaffer. A

denominação do espaço foi escolhida a partir da junção do termo popular para revistas em quadrinhos e biblioteca (gibi + biblioteca), surgindo a Gibiteca de Curitiba (FREITAS; PAULA, 2023, p. 15).

O surgimento da gibiteca foi um marco na valorização das histórias em quadrinhos como expressão artística e cultural, colocando Curitiba em destaque mundial. A Gibiteca de Curitiba, desde a sua inauguração, desempenha uma missão importante na preservação e difusão das HQs, desde a disponibilização de seu acervo ao público em geral até eventos, exposições e oficinas, cursos e palestras sobre o tema.

No Brasil, o dia 30 de janeiro foi escolhido como o “Dia do Quadrinho Nacional” (não o dia nacional do quadrinho). Conforme cita Souza (2022), esta é a data da publicação em 1869 de “As Aventuras de Nhô-Quim”, na *Revista Fluminense*, por Angelo Agostinho (ou Agostini), jornalista e ilustrador italiano radicado no Brasil, considerado por muitos como o primeiro quadrinista brasileiro.

Conforme o “Calendário Oficial de Eventos Geek e Literários - 2025”, divulgado no *website* da Rede SGN de Quadrinhos (2025), estão marcadas no Brasil diversas ocorrências ligadas à cultura das histórias em quadrinhos, destacando-se: Rock Zine Fest; Sana - Parte 1; Zabé Con; Super Action Toku BR - Ataque Kaiju; Anime Nikity - Nit Férias Geek; Anime No Gakkou; Bay + Geek; Feira Subterrânea; Expo Kids Lug-Rio; Maratona de Autógrafos da Ugra Press; II Evento de Quadrinhos em Icoaraci; Pop! Fest; Ilustra Comic Fest; Vila Anime; Dia do Quadrinho Nacional na Zink; Animeland Festival; Feira de Quadrinhos da Pinacoteca; Cada Um No Seu Quadrinho; Fuzuê Gibicon SP; Will Eisner Week; Lima Anime Geek 4; Feira Canastra; Pop! Fest; Bienal Internacional do Livro do Ceará; Semana do Quadrinho Nacional de Manaus; CDQCON - Festival da Casa dos Quadrinhos; Feira Roraimense de Quadrinhos; Semana do Quadrinho Nacional Amapá; Semana do Quadrinho Nacional da FCP; FLITI - Feira Literária Internacional de Tiradentes; Flipoços - Festival Literário Internacional de Poços de Caldas; Cosmo Anime Geek Quest; Semana do Quadrinho Nacional do Pará; VII Feira do Livro da Unesp; Feira Telú de Quadrinhos Brasileiros; Bienal Mineira do Livro; SCXP - São Carlos Game

Experience; Bienal do Livro do Rio de Janeiro; Pop! Fest Arraial Geek; Pop Con; Motim - Feira Colaborativa de Artes Impressas; FLIR - Feira do Livro de Resende; Comics Festival RJ; Super XP; Anime Friends; BCX - Blumenau Comics Experience; Pop! Fest; Kenko Festival; GGCON - Good Game Convention; FIL - Feira Internacional do Livro; 9º Encontro Iniciativa RPG; Bienal Internacional do Livro do Paraná; FLAAM - Feira Literária e Artística de Americana; Bienal Internacional do Livro de Pernambuco; Bienal Internacional do Livro de Alagoas; Anime Festival BH; Pop! Fest - Día de Muertos; CCXP.

Essa quantidade expressiva de eventos ligados à cultura *Geek* e, principalmente aos quadrinhos no Brasil, reflete a importância cultural desse gênero no país, o que demonstra não só o interesse do público pelas HQs, mas igualmente o reconhecimento e importância dos quadrinhos como arte e forma de expressão social que faz parte da identidade cultural brasileira.

3. História em quadrinhos como gênero textual

Podemos reconhecer as histórias em quadrinhos como um gênero textual específico em razão de sua natureza sincrética, ou seja, pela combinação interdependente de elementos verbais e visuais. Em sua pesquisa, Aragão e Zavaglia (2010) descrevem que as HQs evoluíram, deixando de ser um produto voltado apenas ao público infantil para um tipo de arte que pode ser comparada à literatura e ao cinema, em termos estéticos e narrativos. Esse formato funciona como um sistema heterogêneo, no qual imagem e texto se completam para definir significados. Segundo as autoras, a correlação entre texto e imagem é essencial, o texto pode funcionar como fixador de sentido perante a polissemia da imagem, cuja narrativa é enriquecida com diálogos, descrições e outros efeitos cômicos. A interdependência entre palavras e ilustrações confere às HQs particularidade, explorando nuances narrativas de forma única.

Aragão e Zavaglia (2010) ainda interpretam que os quadrinhos são marcados pela subjetividade na interpretação em ambos os lados, dos autores e dos leitores. A percepção do mundo muda de indivíduo para indivíduo e isso se reflete em como as histórias em quadrinhos são criadas e compreendidas. As autoras apontam que as imagens representam uma forma mimética da realidade, diferentemente das fotografias, cuja captura é feita de forma

mecânica; conseqüentemente, as camadas de significado dos desenhos dialogam de maneira única com o texto. Os desenhos têm o poder de transmitir códigos icônicos e recursos estéticos, tais como humor, ironia ou crítica social. A mutualidade entre o desenho e o texto conferem às HQs a capacidade de subverter expectativas e gerar novos sentidos, chegando a uma natureza coesa e impactante. Logo, as histórias em quadrinhos não podem ser consideradas como mera forma de entretenimento, mas, sim, como gênero textual rico e multifacetado, capaz de refletir e influenciar a sociedade.

4. Coleção de histórias em quadrinhos *Fumetti nei Musei*

O projeto curatorial *Fumetti nei Musei* é uma coleção de histórias em quadrinhos italianas, que traduzimos em português como “Quadrinhos nos Museus”. Esse empreendimento foi desenvolvido sob uma parceria entre o Ministero per i Beni e le Attività Culturali e per il Turismo e a Coconino Press, sendo esta última uma editora italiana especializada em quadrinhos.

A proposta foi pensada a fim de que o público dos museus e unidades de interesse arqueológico vivenciassem as culturas desses locais de uma maneira diferente e mais envolvente, utilizando HQs. As unidades arqueológicas italianas e os museus selecionados tiveram suas obras transportadas para as páginas dos quadrinhos por renomados quadrinistas da Itália. O público foi convidado a participar de uma imersão nos ambientes arqueológicos, acervos museológicos e coleções de arte por meio das histórias em quadrinhos. A narrativa gráfica e os textos das HQs permitem explorar a arte tradicional sob uma perspectiva atual e inovadora, com enredos baseados nos ambientes, coleções e exposições.

O objetivo do projeto foi promover um novo tipo de interesse pela arte e história por meio desse gênero textual, despertando o interesse principalmente de um grupo mais jovem, inovando e dinamizando esses espaços tradicionais. A coleção a que tivemos acesso é composta por 51 obras (a lista completa consta no anexo II), cujo logotipo indicativo na coleção está ilustrado na Figura 3 e representa uma coruja, a *Civetta di Minerva* (Coruja de Minerva ou de Atena), ave sagrada que simboliza o amor pela arte, pelo conhecimento e pela beleza:

Figura 4 – Logotipo do projeto curatorial *Fumetti nei Musei*



Fonte: Website da Coconino Press⁴ (2025).

Em função dessa abordagem inovadora, usando o gênero textual das histórias em quadrinhos, no qual a imaginação transforma os museus e unidades de interesse arqueológico em espaços dinâmicos para o aprendizado da história da arte, é que a coleção *Fumetti nei Musei* se destaca. A iniciativa interativa entre as HQs com essas instituições de preservação da cultura comunica-se diretamente com o público jovem, aguçando a sua curiosidade e se mostrando reforçada na descrição do projeto:

É um projeto idealizado para crianças e jovens que participam das oficinas em museus. Estes livrinhos contam, por meio da arte dos quadrinhos, a contemporaneidade dos museus italianos, espaços vivos onde acontecem

⁴ Disponível em: <https://www.coconinopress.it/prodotto/fumetti-nei-musei/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

histórias incríveis, nos quais a imaginação é impulsionada em direção a novas narrativas entre idas ao passado e cenários de ficção científica. Nos museus, nem tudo é como aparenta ser e, às vezes, basta perceber um detalhe incomum para se encontrar catapultado para um tempo indefinido dentro de histórias surpreendentes, entre personagens realmente reais, monstros, criaturas fantásticas, fantasmas e super-heróis. (COCONINO PRESS, 2019, *on-line*⁵)

Nessa coleção, cada um dos seus volumes se dedica a mostrar um museu ou unidade de interesse arqueológico específico que, além de explorar o espaço arquitetônico de cada local, busca abordar as suas histórias e as obras de arte. As narrativas são projetadas a partir das obras-primas locais, *capolavori*, em italiano, permitindo aos leitores uma maior imersão nos significados artísticos e históricos de cada peça destacada.

Como já explicitado, uma das principais razões para as escolhas dos livros da coleção *Fumetti nei Musei* pelos alunos da disciplina HE109 foram as diferentes terminologias da língua italiana presentes em cada uma das obras. Outro fator importante na seleção foram os contratempos do processo tradutório, em especial, na abordagem linguístico-cultural, entre a língua original da HQ, o italiano, e a língua de chegada, o português. Passamos agora à descrição da obra, objeto de análise deste artigo.

4.1 História em quadrinhos *Rosa Ananas*

Durante o desenvolvimento do trabalho, todas as obras traduzidas suscitaram discussões relevantes. No entanto, precisávamos escolher uma obra entre todas e optamos por *Rosa Ananas* pela apresentação do Museu Histórico, do Castelo de Miramare e do parque que o circunda, monumentos artísticos peculiares, que misturam arte, natureza e beleza. Outra razão foi a riqueza terminológica específica da narrativa, abrangendo os campos da história da arte, botânica, hierarquias da nobreza e o campo militar. Ademais, a obra em questão suscitou

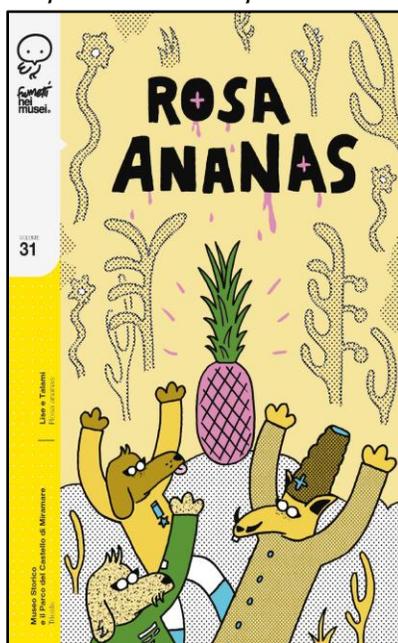
⁵ “È un progetto pensato per i bambini e i ragazzi che partecipano ai laboratori museali. Questi albi raccontano, attraverso l’arte del fumetto, la contemporaneità dei musei italiani, luoghi vivi dove accadono storie incredibili e dove l’immaginazione viene spinta verso nuovi filii narrativi tra suggestioni del passato e scenari fantascientifici. Nei musei non tutto è come sembra e, a volte, basta cogliere un dettaglio inconsueto per trovarsi catapultati in un tempo indefinito dentro storie strabilianti, tra personaggi realmente esistiti, mostri, creature fantastiche, fantasmi e supereroi.” [Quando não houver menção do(a) tradutor(a), as traduções apresentadas neste artigo são de autoria dos autores.]

discussões sobre as diferenças e referências linguístico-culturais entre o italiano e o português, o que julgamos ser interessante abordar neste trabalho.

A obra se passa no Museu e Castelo de Miramare, que possui uma vista panorâmica privilegiada, tendo sido construído no século XIX por Ferdinando Maximiliano de Habsburgo, Arquiduque da Áustria e Imperador do México, para morar com a princesa Carlota, da Bélgica. Além disso, o castelo está circundado por um parque de 22 hectares, com esculturas, lagos, fontes e diversas variedades de plantas, um verdadeiro museu a céu aberto.

Rosa Ananas é a de número 31 da coleção *Fumetti nei Musei*, de autoria de Alessandro Lise e Alberto Talamì, escrita e desenhada para o Museo Storico e il Parco del Castello di Miramare, em Trieste, cidade situada no nordeste italiano. A Figura 4 ilustra a capa desta HQ:

Figura 5 – Capa da história em quadrinhos *Rosa Ananas*



Fonte: Website da Coconino Press⁶ (2025).

⁶ Disponível em: <https://www.coconinopress.it/prodotto/fumetti-nei-musei/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

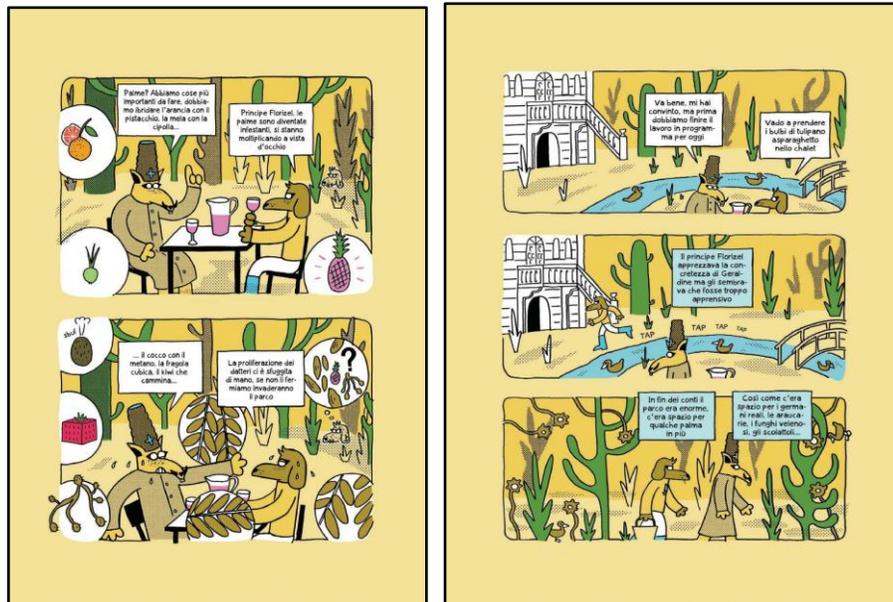
A HQ *Rosa Ananas* impressa em cores e com capa em acetato, conta com 24 páginas. O resumo da história está disponível no *site* da editora Coconino Press (<https://www.coconinopress.it>) e na quarta capa da obra com a seguinte descrição:

Rosa Ananas é a história em quadrinhos que Alessandro Lise e Alberto Talami ambientaram no Museu Histórico e Parque do Castelo de Miramare. É verdade que a história se repete! Em um futuro distante, o castelo de Maximiliano de Habsburgo é ocupado pelo exército espacial de outro comandante: o General Duino, que está prestes a ser nomeado Imperador de Marte e das Três Venezas. Que honra! Mas o general tem muitas dúvidas. Um passeio pelo parque lhe permite descobrir um mundo totalmente diferente, cheio de flores, plantas e frutas exóticas. Naquele paraíso exuberante, ele também encontra o príncipe Florizel, que lhe conta uma história... É melhor uma carreira militar ou se tornar um gênio da botânica? (COCONINO PRESS, 2019, *online*⁷)

A história é contada com humor, ironia e leveza. Além disso, termos que poderiam ser mal interpretados na cultura brasileira tiveram que ser repensados para que não suscitasse interpretações errôneas. É uma história nada convencional, bastante criativa e rica de elementos históricos e botânicos, de acordo com o patrimônio cultural que apresenta.

⁷ “Rosa Ananas è la storia a fumetti che Alessandro Lise e Alberto Talami hanno ambientato nel Museo Storico e nel Parco del Castello di Miramare. È proprio vero che la Storia si ripete! In un lontano futuro, il castello di Massimiliano d’Asburgo viene occupato dall’armata spaziale di un altro condottiero: il generale Duino, che sta per essere nominato Imperatore di Marte e delle Tre Venezie. Quale onore! Eppure, il generale ha molti dubbi. Una passeggiata nel parco gli fa scoprire tutto un altro mondo, ricchissimo di fiori, piante, frutti esotici. In quel lussureggiante paradiso incontra anche il principe Florizel, che gli racconta una storia... Meglio la carriera militare o diventare un genio della botanica?”

Figura 6 – Páginas 16 e 17 da história em quadrinhos Rosa Ananas



Fonte: Website da Coconino Press⁸ (2025).

A Figura 5 ilustra a presença do castelo e do parque com suas inúmeras plantas, retratando linguisticamente a riqueza botânica do parque tratada com um certo humor e criatividade, elementos também presentes na capa da HQ.

5. Procedimentos tradutórios e implicações culturais da HQ Rosa Ananas

Durante o trabalho do tradutor de histórias em quadrinhos, é preciso considerar que esse gênero textual entremeia imagem e texto, este último muito próximo da linguagem cotidiana. Além da transposição de uma língua a outra, o processo tradutório deve levar em conta as nuances culturais e de que forma o resultado deve proporcionar fluidez de leitura aos leitores. Conforme expõem Aragão e Zavaglia (2010):

Ao se considerar as histórias em quadrinhos como uma linguagem que opera com imagem e texto, observa-se que o trabalho do tradutor não se limita apenas à decifração de uma língua e cultura estrangeiras; ao contrário, percebe-se a

⁸ Disponível em: <https://www.coconinopress.it/prodotto/fumetti-nei-musei/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

existência de uma relação de interdependência entre esses dois tipos de linguagem, o que cria diversos efeitos estilísticos, aproximando-se, com frequência, da fala cotidiana. Além disso, está implícita nessa relação interdependente a fluência de leitura, que depende, em grande parte, da naturalidade com que são interpretados texto e imagem na língua de chegada. (ARAGÃO; ZAVAGLIA, 2010, p. 435)

De fato, para traduzir a *Rosa Ananas*, foi necessário considerar a imagem, ou seja, os desenhos, cores, estilo das ilustrações, o texto, isto é, a língua, as expressões e as interpretações possíveis para o texto, e a cultura da língua de origem e da língua de chegada para escolhas tradutórias. Vigna (2012) também ressalta a importância da relação entre imagem e texto:

Qualquer compartilhamento de espaço fará com que o texto, além de servir como texto, tenha, também, uma função-imagem. Quero dizer: o texto manterá seu conteúdo literal, de texto, com tudo o que já vimos sobre o que isto significa. Ele será recebido mais lentamente, terá uma posição de valor, manipulará o tempo de recepção etc. Mas, ao estar acompanhado por uma imagem que com ele compartilha o mesmo espaço, este texto terá também uma forma a ser considerada. (VIGNA, 2012, p.112)

Quanto às imagens, são desenhos com traços simples, na maioria deles sem muitos detalhes, sendo que os detalhes são reservados para imagens que, conforme a Figura 5, foram ressaltadas como: o abacaxi rosa, a toranja, a cebola e o morango cúbico. A paleta de cores usada é em tom terroso, com o verde para a vegetação e para o uniforme dos militares, o azul para os lagos, o branco para o castelo e tons de rosa para as frutas. A escolha das cores está relacionada com a identidade visual escolhida pelo artista para a HQ.

Trazendo ainda Aragão e Zavaglia (2010), verificamos que a língua das HQs se aproxima à fala cotidiana, com expressões ricas em aspectos linguísticos e culturais. Aqui faremos uma análise voltada para a língua e seus aspectos culturais e terminológicos.

Esta análise pode ser iniciada a partir do título da HQ: *Rosa Ananas*. Esse título causa um estranhamento, pois a capa do livro é ilustrada por um abacaxi rosa e, mesmo assim, o título não é *Ananas Rosa*, mas sim *Rosa Ananas*. Decidimos

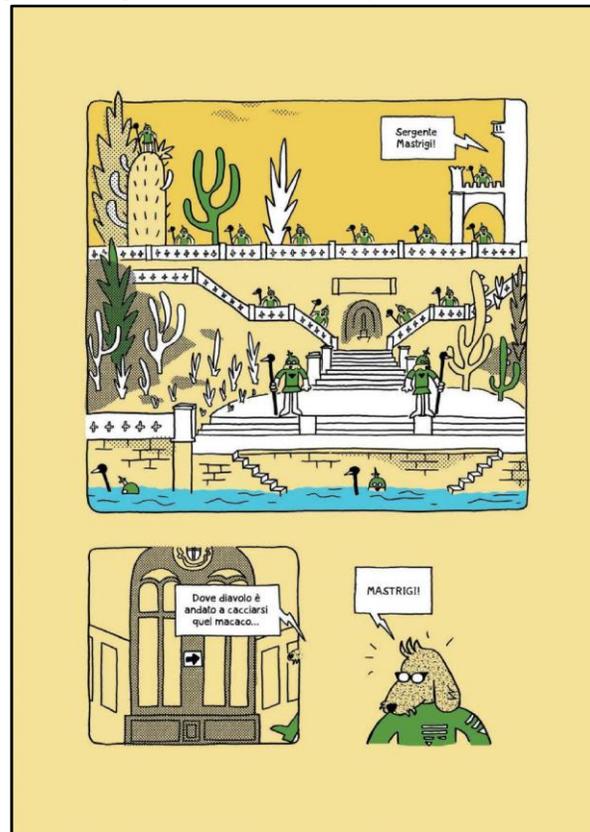
manter a tradução de acordo com o título original, ou seja, *Rosa Abacaxi*, deixando a mesma próxima à sua língua original, com o adjetivo “rosa” anteposto ao substantivo “abacaxi” e não o contrário. Essa inversão de posição faz com que “abacaxi” se torne um substantivo adjetivado, ou seja, o tom da cor “rosa”. É uma inversão sutil que acrescenta um estilo particular já a partir do título da obra, preparando o leitor para uma história criativa e excêntrica.

A posição do adjetivo em relação ao substantivo pode afetar tanto o significado quanto a ênfase da expressão; a diferença varia conforme a língua. Ao nos concentrarmos no português, quando o adjetivo vier antes do substantivo, ele pode indicar um valor emocional, uma metáfora, ou destacar uma qualidade já esperada, ou seja, a posição do adjetivo não é apenas uma questão gramatical, mas também estilística e semântica.

No entanto, a presença do abacaxi rosa não é somente uma fruta ou cor, pois, no decorrer da história, explica-se que o abacaxi rosa foi o resultado do cruzamento entre um abacaxi e uma toranja. De acordo com Grosso (2014), “o motivo do abacaxi que podemos ver sobre as paredes azuis, representa um símbolo de prosperidade e a âncora com a coroa são os símbolos do brasão do Contra-Almirantado da Frota Austríaca”, ou seja, o abacaxi é o símbolo real do então imperador do México Maximiliano, quem construiu o Castelo de Miramare.

Além do título, tivemos outros desafios para a tradução que promoveram discussões em aula e reflexões culturais. No texto, a frase: *Dove diavolo è andato a cacciarsi quel macaco...* (italiano) – Figura 6 (em português, “Onde diabos ele foi se meter...”). Nota-se que a palavra “macaco” não foi traduzida, pois poderia em português fazer alusão à discriminação étnica, promovendo, assim, uma interpretação errônea em relação ao significado na língua original do texto.

Figura 7 – Página 07 da história em quadrinhos Rosa Ananas



Fonte: Website da Coconino Press⁹ (2025).

Segundo o *Dizionario De Mauro* (confrontar verbete Quadro 1), a palavra *macaco*¹⁰ em italiano, além de significar o “mamífero primata da subordem dos símios”, em sentido figurado, quando se refere a um homem, pode ter o significado de “bobo”, “desajeitado” e “tosco”. Por sua vez, no português brasileiro, o item lexical “macaco” quando empregado para designar um homem ou usado como um vocativo é automaticamente associado à discriminação étnica e, por esse motivo, escolhemos não inserir nem mesmo traduzir a palavra “macaco”, mas, sim, omiti-la.

Quadro 1 – Verbetes *macaco* em italiano

⁹ Disponível em: <https://www.coconinopress.it/prodotto/fumetti-nei-musei/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://dizionario.internazionale.it/parola/macaco>. Acesso em: 24 jan. 2025.

macaco

ma | cà | cos.m.ca. 1704; dal portogh. macaco, da una voce indigena africana; nell'accez. ¹b cfr. lat. scient. Macacus.

1a. TS zool.com. nome comune delle scimmie del genere Macaca

1b. OB TS zool. => macaca

2. CO fig., scherz., uomo goffamente brutto e sciocco

Fonte: *Dizionario Internazionale De Mauro*¹¹ (2025).

Quadro 2 – Verbetes 'macaco' em português

macaco

Significado de Macaco

substantivo masculino Nome comum aos mamíferos primatas, pertencentes à subordem dos símios, que se alimentam de frutas e de sementes.

[Figurado] Aquele que imita as ações dos outros; imitador.

adjetivo Repleto de sagacidade, astúcia; fino, sagaz, astucioso.

[Pejorativo] Que é muito feio, de aspecto e formas desproporcionais.

expressão Macaco velho. Sujeito astuto; ladino, finório.

Etimologia (origem da palavra *macaco*). De origem duvidosa, controversa.

Fonte: *Dicionário Online de Português*¹² (2025).

Entre as discussões feitas sobre essa palavra, refletimos sobre como e o porquê, em italiano, a palavra *macaco* é associada a uma pessoa boba, desajeitada e tosca. Entre as hipóteses surgiu justamente pelo movimento dos macacos que, às vezes, parecem um pouco engraçados e tolos, no entanto, não é possível descartar nem mesmo afirmar que esta expressão tenha cunho discriminatório.

Outro desafio, no processo tradutório, foi escolher a tradução mais adequada para os pronomes. Sabemos que a língua italiana é rica em pronomes e, no português, o uso de pronomes é atrelado a uma linguagem mais formal o que destoia, na maioria das vezes, do gênero textual em questão. Como na HQ a oralidade, normalmente, prevalece, fizemos algumas escolhas como introduzir/explicitar o vocativo no lugar do pronome direto (*lo*): *Ma appena lo*

¹¹ Disponível em: <https://dizionario.internazionale.it/parola/macaco>. Acesso em: 14 fev. 2025.

¹² Disponível em: <https://www.dicio.com.br/macaco/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

becco... (em italiano) foi traduzido para “Mas quando eu pegar o Mastrigi...”. Optamos por não utilizar o pronome direto “o” em português para manter a marca da oralidade no gênero traduzido.

5.1 Onomatopeia: figura de linguagem comumente empregada nas HQs

Com o objetivo de aproximar ainda mais a linguagem dos quadrinhos à oralidade, um dos recursos linguísticos mais utilizados nas HQs é a onomatopeia, que busca reproduzir sons naturais ou efeitos sonoros. Oliveira *et al* (2017, p.147) afirmam que “acerca da tradução deste gênero, há de se considerar que, ao lidar com HQs, além de signos verbais, o tradutor lida também com signos não verbais, os quais não possuem significado universal”.

Em *Rosa Ananas* são usadas interjeições que expressam sentimentos e reações espontâneas das personagens e que podem ser consideradas como um tipo de onomatopeia, já que imitam sons da fala humana ao reagir a determinadas situações como por exemplo a interjeição em italiano “pfui”, conforme Quadro 3. Segundo Liberatti (2016), “onomatopeias: podem ser específicas à língua/cultura e de difícil correspondência na língua do texto alvo” (LIBERATTI, 2016, p. 186). Apesar da difícil correspondência na língua de chegada, para esse artifício linguístico, que é explorado na história, apresentamos uma listagem de correspondências entre os originais italianos e as correspondências em português, no Quadro 3. Chegamos as essas correspondências muitas vezes após várias análises do contexto em que apareciam na HQ.

Quadro 3 – Onomatopeias em italiano: correspondências em português e significados

Onomatopeias em italiano	Correspondências em português	Significados
Ack	Sniff	Sentir um cheiro ruim.
Ah	Ah	Surpresa, indignação ou emoção.
Blah	Eca	Nojo ou repulsa.
Ehi	Eita	Surpresa ou reação a algo inesperado.

Onomatopeias em italiano	Correspondências em português	Significados
Pfui	Aff	Impaciência.
Snif / Sniff	Sniff	Som para exprimir quando se inspira com força pelo nariz.
Zip Zip	Tap Tap	Som de batidas leves para tirar algo de uma superfície.
Zzzzz	Zzzzz	Som de alguém dormindo ou roncando.
Uff	Ufa	Alívio ou cansaço.

Fonte: Tradução nossa baseada em dados coletados da HQ Rosa Ananas (2025).

Percebemos que algumas onomatopeias em italiano correspondem igualmente em português, como: zzzzz, ah; enquanto outras onomatopeias são expressas de forma diferente, como: zip zip (“tap tap” em português), ehi (“eita” em português), Ack (“sniff” em português).

Para traduzirmos as onomatopeias, foi necessário relacionar as imagens à língua, à cultura, ao som e à ideia que o autor da HQ gostaria de transmitir. De fato, conforme Aragão e Zavaglia (2010), para traduzir uma HQ, a língua precisa estar relacionada às imagens, ao texto e à cultura de chegada.

6. HQ Rosa Ananas: tradução terminológica no contexto dos quadrinhos

Terminologia é uma área de conhecimento cujo objetivo principal é investigar termos técnicos, científicos e tecnológicos, também conhecidos como unidades lexicais especializadas, conforme afirmam Krieger e Santiago (2014); são assim chamadas porque envolvem conhecimentos especializados de áreas técnicas, científicas e tecnológicas.

Rosa Ananas não é um texto técnico, porém, é uma HQ que se utiliza de unidades lexicais especializadas para comunicar a história criada, referentes a áreas específicas do conhecimento, tais como: botânica, geoestrutura, militar e zoologia. A tradução de terminologias permite investigar termos de áreas técnicas, científicas e tecnológicas a partir da língua de partida em direção à

língua de chegada, contribuindo para uma melhor compreensão dos diferentes termos e da história em si, contemporaneamente.

Com o objetivo de fazer uma leitura mais apurada da obra e uma tradução mais precisa, elencamos os termos em italiano e os correspondentes tradutórios dos mesmos em português (Quadro 4), em diferentes área de especialidade, possibilitando, desta forma, explorar as diferentes terminologias do texto.

Quadro 4 – Termos em italiano por área de especialidade e suas correspondências em português

Área de especialidade	Termos em italiano	Correspondentes em português
botânica	<i>ananas</i>	abacaxi
	<i>arancia</i>	laranja
	<i>araucarie</i>	araucárias
	<i>asparghetto</i>	aspargo
	<i>botanica</i>	botânica
	<i>bulbi</i>	bulbos
	<i>cipolla</i>	cebola
	<i>cocco</i>	coco
	<i>datteri</i>	tâmaras
	<i>fragola</i>	morango
	<i>frutta</i>	fruta
	<i>funghi venenosi</i>	cogumelos venenosos
	<i>incrociamo</i>	cruzamos
	<i>infestanti</i>	ervas daninhas
	<i>kiwi</i>	kiwi
	<i>mela</i>	maçã
	<i>palme</i>	palmeiras
	<i>patate</i>	batatas
	<i>piante</i>	plantas
	<i>pistacchio</i>	pistache
<i>pompelmo</i>	toranja	

Área de especialidade	Termos em italiano	Correspondentes em português
	<i>siepe</i>	arbusto
	<i>tulipano</i>	tulipa
geoestrutura	<i>castello</i>	castelo
	<i>chalet</i>	chalé
	<i>parco</i>	parque
	<i>piazzale</i>	praça
	<i>sentieri</i>	estradinhas
	<i>serra</i>	estufa
	<i>terreno</i>	terreno
	<i>territorio</i>	território
militar	<i>armata</i>	comando do exército
	<i>astronavi</i>	aeronaves
	<i>avvamposto</i>	posto avançado
	<i>cannoni armati</i>	canhões armados
	<i>comandare</i>	comandar
	<i>comando</i>	comando
	<i>comando centrale</i>	comando central
	<i>controllo</i>	controle
	<i>esercito</i>	exército
	<i>fregate militari</i>	fragatas militares
	<i>generale</i>	general
	<i>guardia</i>	guarda
	<i>imperatore</i>	imperador
	<i>militare</i>	militar
	<i>pianeta</i>	planeta
	<i>piani strategici</i>	planos estratégicos
<i>principe</i>	príncipe	
<i>reggimento</i>	regimento	
<i>rinforzi</i>	reforço	

Área de especialidade	Termos em italiano	Correspondentes em português
	<i>sergente</i>	sargento
	<i>soldato</i>	soldado
	<i>spaziale</i>	espacial
zoologia	<i>balena</i>	baleia
	<i>germani</i>	patos-reais
	<i>macaco</i>	chipanzé
	<i>scoiattoli</i>	esquilos

Fonte: Elaboração própria baseada em dados coletados da história em quadrinhos *Rosa Ananas* (2025).

De acordo com o Quadro 4, observamos a riqueza do léxico da área de especialidade da botânica, assim como um número considerável de termos militares. A riqueza das unidades terminológicas das áreas de especialidade citadas reflete as características dos monumentos artísticos, culturais e históricos apresentados pela obra, assim como ambientam a história e a forma como é contada, considerando o texto, as imagens e como ambos estão relacionados na HQ. É a partir da mistura e da relação desses elementos que o estilo da HQ *Rosa Ananas* se materializa.

Classificar os termos da HQ *Rosa Ananas* em áreas de especialidade é uma estratégia que visa garantir a coerência terminológica em toda a obra, garantindo, assim, precisão lexical e fluidez textual. Se considerarmos que as histórias em quadrinhos, geralmente, exploram um universo específico, em *Rosa Ananas* são exploradas as esferas das áreas da botânica, militar, geoestrutural e zoológica, que contemplam o parque e o complexo do Castello Miramare, de Trieste. Essa categorização por especialidade permite que a tradução respeite a ambientação original e geral da obra.

Ademais, dividir em campos semânticos pode facilitar o planejamento e a criação de glossários específicos, diminuindo inconsistências e mantendo a uniformidade dos termos ao longo da narrativa. Esse procedimento evita variações que podem confundir e dificultar a compreensão do público leitor e

garante que as traduções dos diálogos e descrições sejam, ao mesmo tempo, fluidas e fiéis, semanticamente, ao contexto original.

A limitação do texto no espaço gráfico dos quadrinhos é também um aspecto relevante para manter a concisão e clareza da narrativa no processo tradutório. Dessa forma, a separação em áreas de especialização auxilia na escolha de termos mais adequados, propiciando uniformização na linguagem da HQ, valorizando a qualidade do produto final e garantindo acessibilidade, coesão e imersão do público-alvo dos quadrinhos.

Considerando todas as 51 obras da coleção *Fumetti nei Musei*, as traduções variam de uma HQ para outra. Cada história em quadrinhos da coletânea tem suas particularidades, com sua própria riqueza terminológica e campos semânticos específicos, neste caso, refletindo as nuances de cada museu ou unidade arqueológica. Além disso, acepções que, em uma primeira leitura, podem parecer transparentes na língua portuguesa, arriscam-se a ter significados totalmente opacos, exigindo uma habilidade tradutória mais hercúlea ou o procedimento de omissão, como ocorreu no caso da lexia *macaco*, tratada anteriormente.

7. Considerações finais

Como se constata, o processo de tradução de histórias em quadrinhos é complexo, não exige apenas conhecimentos puramente gramaticais das línguas envolvidas, mas também entendimento profundo dos contextos culturais, assim como a relação entre texto, imagens e espaço. A tradução de *Rosa Ananas*, HQ da coleção italiana *Fumetti nei Musei*, gerou reflexão já a partir da compreensão do seu título e da sua relação com o restante da obra, pois, além de o título direcionar o leitor ao enredo da HQ, traz, inclusive, significados simbólicos e culturais do Museo Storico e il Parco del Castello di Miramare, os quais foram cuidadosamente mantidos na língua de chegada, o português.

Levando em conta as características do gênero textual história em quadrinhos, que combina imagem e texto, o tradutor não apenas deve se atentar a uma transposição linguística, mas deve considerar também todos os elementos visuais, referenciais e textuais durante o processo tradutório. Assim como atentar também para os elementos onomatopaicos para os quais, muitas vezes,

não existem uma transposição exata para a outra língua e terminologias específicas da obra (nas áreas do conhecimento, neste estudo, botânica, geoestrutura, militar e zoologia).

Mesmo se tratando de uma obra rica em relação aos elementos apresentados, outro fator que deve ser considerado, e não menos importante, é o fator cultural. Este, além de trazer diferentes informações históricas e artísticas na HQ *Rosa Ananas*, também possibilita interpretações culturais que desafiam o processo tradutório e permitem reflexões sobre a cultura da língua de origem e da língua de chegada como o caso do uso da palavra macaco.

Os elementos e identidades culturais são específicos em cada língua e devem ser considerados, como vimos o caso de *macaco*, em italiano, que, ao ser traduzido para a língua portuguesa brasileira, pode assumir um sentido pejorativo (na história, podendo levar o leitor a entender que tenha ocorrido uma ofensa proposital no diálogo entre as personagens), assim, gerando até mesmo uma antipatia pela obra como um todo. Por esse motivo, foi necessário também ponderar as escolhas para que a mensagem final na língua de chegada pudesse se aproximar à língua original, considerando a cultura e o leitor-alvo. Portanto, as escolhas na tradução exigem do tradutor uma fidelidade cultural entremeada à sensibilidade cultural.

Por fim, a tradução da *Rosa Ananas* confirmou a ideia de que a HQ é um gênero textual ímpar e, portanto, exige do tradutor um conhecimento linguístico, terminológico, criatividade e sensibilidade cultural. O estudo da tradução de HQs é um campo a ser explorado, pois aborda a relação entre imagens, texto, representatividade de sons, ou seja, um universo rico de informações que desafia os leitores e por que não, os próprios tradutores.

Referências

- ARAGÃO, Sabrina Moura; ZAVAGLIA, Adriana. Histórias em quadrinhos: imagem e texto em tradução. **Tradterm**, São Paulo, Brasil, v. 16, p. 435-463, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/46328>. Acesso em: 17 jan. 2025.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

CAGNIN, Antônio Luiz. Quadrinhos: uma nova escrita. In: PACHECO, Elza Dias. **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil**. São Paulo: Loyola, 1991.

COCONINO PRESS. **Fumetti nei Musei**. 2018. Disponível em: <https://www.coconinopress.it/prodotto/fumetti-nei-musei/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

DE MAURO. **Dizionario Internazionale**. Disponível em: <https://dizionario.internazionale.it/parola/macaco>. Acesso em: 14 fev. 2025.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/macaco/> Acesso em: 24 jan. 2025.

FREITAS, Richardson Santos de; PAULA, Lorena Tavares de. Do gibi a gibiteca: origem e gênese de significados historicamente situados. **Biblionline**, João Pessoa, v. 19, n. 1, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/78458>. Acesso em: 03 fev. 2025.

GROSSO, Claudia de Andrada Tostes Vinhaes. **Castelo Miramare o sonho de Maximiliano e Charlotte**. Disponível em:

[https://agendadeartecultura.com.br/castelo-miramare-o-sonho-de-](https://agendadeartecultura.com.br/castelo-miramare-o-sonho-de-maximiliano-e-)

[charlotte/#:~:text=Os%20apartamentos%20de%20Charlotte%20e,Contra%20DAI mirantado%20da%20Frota%20Austr%C3%ADaca](https://agendadeartecultura.com.br/castelo-miramare-o-sonho-de-maximiliano-e-charlotte/#:~:text=Os%20apartamentos%20de%20Charlotte%20e,Contra%20DAI mirantado%20da%20Frota%20Austr%C3%ADaca). Acesso em: 14 fev. 2025.

HOGARTH, William. **A Harlot's Progress**. 1732. Wikimedia Commons, 2025. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:A-Harlots-Progress.jpg>. Acesso em: 02 fev. 2025.

KRIEGER, Maria da Graça; SANTIAGO, Márcio Sales. **Estudos de terminologia para a tradução técnica**. UFPR: Revista de Letras, n.33, v. 2, jul-dez, 2014.

Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/20447/30884>. Acesso em: 14 fev. 2025.

LIBERATTI, Elisângela. Uma proposta didática para traduzir as histórias em quadrinhos. São Paulo: **TradTerm**, v. 27 set. 2016, p. 181-200.

LISE, Alessandro; TALAMI, Alberto. **Rosa Ananas**. Fumetti nei Musei, n. 31. Bolonha: Coconino Press Srl, 2019.

MINISTERO DEI BENI E DELLE ATTIVITÀ CULTURALI E DEL TURISMO. **Fumetti nei musei**. Bolonha: Coconino Press Srl, 2019.

OLIVEIRA, Elaine Cristina Ferreira *et al.* O léxico nas traduções de história em quadrinhos: uma experiência baseada em corpus. Universidade Federal do Ceará: **Revista Entrepalavras**, v. 7 n.1 141-159 jan/jun 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28456/1/2017_art_ecfoliveiraaootaian.o.pdf. Acesso em: 14 fev. 2025.

PIMENTEL, Carol. **Tradução de Histórias em Quadrinhos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora Transitiva, 2018.

REDE SGN DE QUADRINHOS. **Calendário Oficial de Eventos Geek e Literários - 2025**.

Disponível em: <https://redesgn.lojavirtualnuvem.com.br/calendario-eventos>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SETUBAL, Flávia Meneguelli Ribeiro; REBOUÇAS, Moema Lúcia Martins. Quadrinhos e educação: uma relação complexa. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 15, n. 1 [37], p. 301-334, 1 jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38918>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, Rafael Laytynher. A Contribuição das Histórias em Quadrinhos de Super-Heróis para a Formação de Leitores Críticos. **Anagrama**, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 1, p. 1-12, 2011.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35596>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SOUZA, Renan Ismael Martins de. O uso de Histórias em Quadrinhos como ferramenta de representatividade e incentivo à leitura. **Revista PET Interdisciplinar Conexões de Saberes**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 47-59, nov. 2022.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/conexoesdesaberes/article/view/17068>.

Acesso em: 20 fev. 2025.

TRIFONE, Pietro. Un antico fumetto in volgare: l'Iscrizione di San Clemente. In: **L'italiano tra parola e immagine: graffiti, illustrazioni, fumetti**. Florença: Accademia della Crusca / goWare, 2020. p. 11-20.

VIAGGIO IN BAULE. Iscrizione di San Clemente – Antenata dei moderni fumetti. **Viaggio in baule**. 2015.

Disponível em: <https://www.viaggioinbaule.it/italia-da-scoprire/iscrizione-san-clemente-antenata-dei-moderni-fumetti/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

VIGNA, E. **Os sons das palavras**: possibilidades e limites da novela gráfica. In: DALCASTAGNÈ, R. Histórias em quadrinhos: diante da experiência dos outros. Vinhedo: Horizonte, 2012.

ANEXO I

Plano de Ensino (Ficha 2) da disciplina HE109 – Tradução em Língua Italiana I
do Curso de Letras Italiano da Universidade Federal do Paraná



Ministério da Educação
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 Setor de Ciências Humanas
 Coordenação do Curso de Letras

Ficha 2 (variável)

Disciplina: Tradução em Língua Italiana I						Código: HE109			
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa	(X) Semestral () Anual () Modular						karinemarielly@ufpr.br		
Pré-requisito: Ter participado do projeto Teletandem	Co-requisito:		Modalidade Ensino Remoto Emergencial						
CH Total: 45 CH semanal: 4	Padrão (PD): 45	Laboratório (LB): 00	Campo (CP): 00	Estágio (ES): 00	Orientada (OR): 00	Prática Específica (PE): 00	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):	Prática como Componente Curricular (PCC): 00	
EMENTA (Unidade Didática)									
Trabalhos práticos de tradução do italiano para o português de textos em nível de dificuldade crescente de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (A1-C2), abordando a linguagem em suas múltiplas funções. (Ementa atualizada em julho/2016)									
PROGRAMA (itens de cada unidade didática)									
Sensibilização à prática tradutória; Tradução da língua italiana no Brasil; Conhecendo o gênero História em Quadrinhos para a tradução; Conhecendo a linguagem setorial da História da Arte para a Tradução; Tradução comentada de uma das 51 obras da Coleção Quadrinhos nos Museus. Tradução individual de duas das 51 obras da Coleção Quadrinhos nos Museus. Revisão da tradução em português de duas das 51 obras da Coleção Quadrinhos nos Museus.									
OBJETIVO GERAL									
Introdução à reflexão, à discussão e à prática da tradução do italiano para o português de textos em nível crescente de dificuldade.									
OBJETIVO ESPECÍFICO									
Aprimoramento da capacidade de análise linguística com vistas à tradução e aperfeiçoamento do conhecimento teórico e desempenho prático em Língua italiana.									
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS									
Discussão em classe sobre a prática tradutória e escolhas tradutórias trabalhando um texto em comum. Comentários sobre os vídeos (lives) assistidos e textos lidos.									
FORMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO									
A avaliação será pautada na entrega de comentários sobre a visão de vídeos (lives) e leituras de textos assim como a discussão dos mesmos em sala de aula. Como resultado final da disciplina cada aluno terá traduzido duas histórias em quadrinhos únicas e revisado outras duas únicas realizadas por um colega da disciplina com o intuito de deixar o texto pronto para uma futura									

Fonte: Universidade Federal do Paraná. Curso de Letras Italiano. Plano de Ensino (Ficha 2) da disciplina HE109 – Tradução em Língua Italiana I. Curitiba (2021).



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Humanas
Coordenação do Curso de Letras

publicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

DIADORI, Pierangela. Teoria e tecnica della traduzione: strategie, testi e contes ti. Milano: Le Monnier Università, 2016.
Coleção I fumetti nei Musei disponível em: <https://fumettineimusei.it/i-fumetti/>
PIMENTEL, Carol. Tradução de Histórias em Quadrinhos. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora Trasitiva, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

Vídeos:
As traduções italianas e a formação do Brasil - Conversa com a professora Aurora Fornoni (USP) disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2_CZCmGXfGI

[Webinário 4 - História da tradução: percursos teóricos - VIII SHTTL \(2020\) - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=bpHEZKkIGLw) disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bpHEZKkIGLw>

Seminário #48: A teoria da tradução no Brasil: personagens e textos disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Nhgn8SYiXkg>

Tradução/Adaptação de HQ do Brasil (28.08.2020) disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3cqInDFUqSQ&t=347s>

Brasil em todas as línguas: T1-E5 (Literatura brasileira em italiano) disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z9x6bC9J2ZE>

Ano/Semestre: 2021-1

Professor da Disciplina: Karine Marielly Rocha da Cunha

Chefe de Departamento: Anna Beatriz da Silveira Paula

**OBS: ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.*

Fonte: Universidade Federal do Paraná. Curso de Letras Italiano. Plano de Ensino (Ficha 2) da disciplina HE109 – Tradução em Língua Italiana I. Curitiba (2021)

ANEXO II

Lista completa dos 51 livros da Coleção *Fumetti nei Musei*

1. Galleria Borghese, Roma / MARTOZ;
2. Galleria dell'Accademia, Firenze / Tuono Pettinato;
3. Galleria Nazionale d'Arte Moderna e Contemporanea, Roma / LRNZ;
4. Galleria Nazionale dell'Umbria, Perugia / Andrea Settimo;
5. Galleria Nazionale delle Marche, Urbino / Maicol & Mirco;
6. Gallerie degli Uffizi, Firenze / Alessandro Tota;
7. Gallerie dell'Accademia, Venezia / Alice Socal;
8. Gallerie Nazionali d'Arte Antica, Roma / Paolo Parisi;
9. Musei Reali, Torino / Lorena Canottiere;
10. Museo e Real Bosco di Capodimonte, Napoli / Lorenzo Ghetti;
11. Musei del Bargello, Firenze / Otto Gabos;
12. Palazzo Reale, Genova / Fabio Ramiro Rossin;
13. Parco Archeologico di Paestum, Paestum-Capaccio / DR. PIRA;
14. Pinacoteca di Brera, Milano / Paolo Bacilieri;
15. Reggia di Caserta, Caserta / Maicol & Mirco;
16. Gallerie Estensi, Modena / Marino Neri;
17. Museo Archeologico Nazionale, Napoli / ZUZU;
18. Museo Archeologico Nazionale, Reggio Calabria / Vincenzo Filosa;
19. Museo Archeologico Nazionale, Taranto / Squaz;
20. Palazzo Ducale, Mantova / Sara Colaone;
21. Parco Archeologico di Pompei, Pompei / Bianca Bagnarelli;
22. Parco Archeologico del Colosseo, Roma / Roberto Grossi;
23. Parco Archeologico dell'Appia Antica, Roma / Gud;
24. Museo Nazionale Etrusco di Villa Giulia, Roma / Federico Rossi Edrighi;
25. Museo Nazionale Romano, Roma / Marco Corona;
26. Villa Adriana e Villa D'Este, Tivoli / Eliana Albertini;
27. Parco Archeologico di Ostia Antica, Ostia / Risuleo e Pronostico;
28. Complesso Monumentale della Pilotta, Parma / Luca Negri R.S.M.;
29. Parco Archeologico di Ercolano, Ercolano / Roberta Scomparsa;
30. Museo delle Civiltà, Roma / Manfredi Ciminale;
31. Museo Storico e il Parco del Castello di Miramare, Trieste / Lise e Talami;
32. Museo Archeologico dei Campi Flegrei, Baia / Miguel Angel Valdivia;
33. Mausoleo di Teodorico, Ravenna / Giuseppe Palumbo;
34. Museo Nazionale di Castel Sant'Angelo, Roma / Taddei e Angelini;
35. Museo Preistorico dei balzi Rossi, Ventimiglia / Andrea Ferraris;
36. Palazzo Ducale, Gubbio / Michele Petrucci;

37. Museo d'Arte Orientale, Venezia / Marco Galli;
38. Museo Archeologico Nazionale "G. Asproni", Nuoro / Alessandro Sanna;
39. Museo Archeologico Nazionale, Aquileia / Emanuele Rosso;
40. Museo Nazionale Etrusco, Chiusi / Pietro Scarnera;
41. Villa della Regina, Torino / Lorenzo Mò;
42. Museo Archeologico Metauros, Gioia Tauro / Federico Manzone;
43. Castello Scaligero di Sirmione, Sirmione / ALTAN;
44. MuNDA – Museo Nazionale d'Abruzzo, L'Aquila / Spugna;
45. Antiquarium e zona archeologica, Canne della Battaglia / Silvia Rocchi;
46. Certosa e Museo di San Martino, Napoli / Pablo Cammello;
47. Museo Archeologico Nazionale "Domenico Ridola", Matera / Vitt Moretta;
48. Museo Sannitico, Campobasso / Ratigher;
49. Rocca di Gradara, Gradara / Mara Cerri;
50. Istituto Centrale per il Restauro, Roma / Mariachiara Di Giorgio;
51. Istituto Centrale per la Grafica, Roma / Giacomo Nanni.

Fonte: Website da Coconino Press¹³ (2025).

APÊNDICE I

Texto original em italiano e tradução em português da história em quadrinhos *Rosa Ananas*

TEXTO ORIGINAL EM ITALIANO	TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
ROSA ANANAS	ROSA ABACAXI
Un fumetto di Lise e Talami nel Museo Storico e nel Parco del Castello di Miramare	Uma história em quadrinhos de Lise e Talami no Museu Histórico e no Parque do Castelo de Miramare
Fumetti nei musei	Quadrinhos nos museus
Sergente Mastrigi!	Sergento Mastrigi!
Dove diavolo è andato a cacciarsi quel macaco... MASTRIGI!	Onde diabos ele foi se meter... MASTRIIIIGI!
Niente: dovrò fare come al solito da solo. Ma appena lo becco...	Nada: vou ter que fazer tudo sozinho como sempre. Mas quando eu pegar o Mastrigi...
Voi! Togliete queste astronavi dal mio spazio visivo	Ei vocês! Tirem estas astronaves do meu espaço visual

¹³ Disponível em: <https://www.coconinopress.it/prodotto/fumetti-nei-musei/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

TESTO ORIGINAL EM ITALIANO	TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
ROSA ANANAS	ROSA ABACAXI
Un fumetto di Lise e Talami nel Museo Storico e nel Parco del Castello di Miramare	Uma história em quadrinhos de Lise e Talami no Museu Histórico e no Parque do Castelo de Miramare
Fumetti nei musei	Quadrinhos nos museus
Parcheeggiate i cargo nel piazzale principale	Estacionem as aeronaves de carga na pista principal
Le astronavi discarica si piazzino a sud, verso il mare	As aeronaves de descarga devem ser colocadas ao sul, na direção do mar
Le fregate militari si spostino in alto, in bella vista con i cannoni armati. Siamo qui per incutere timore, non per fare una parata	As fragatas militares devem ficar no alto, à vista de todos com os canhões armados. Estamos aqui para incitar o medo, não para desfilar
Soldati, pfui. Mai un minimo di autonomia: tutto gli devi dire, tutto...	Soldados, aff... nunca tem um mínimo de autonomia: Preciso dizer tudo pra eles, tudo...
Soldato, chi ti ha ordinato di fare quel che stai facendo? È stato Mastrigi?!	Soldado, quem mandou você fazer isso? Foi o Mastrigi?!
No, generale, si tratta di un'iniziativa personale	Não, general, é uma iniciativa própria
Ho pensato che potesse essere utile che io...	Pensei que pudesse ser útil que eu...
PENSATO?! Tu non devi pensare! Devo ESEGUIRE! Corri a pelare le patate!	PENSOU?! Você não tem que pensar! EXECUTAR! Corre descascar as batatas!
Tu, saltella sul posto! Tu, stira le tovaglie! Tu, sfinfera le fonfule!	Você, pula no mesmo lugar! Você, passa as toalhas amassadas! Você, cata piolho!
Uff... non sembra, ma comandare è molto stressante. Credo che andrò a riflettere sui piani strategici a lungo termine	Ufa..não parece, mas comandar é muito estressante. Acho que vou refletir sobre os planos estratégicos de longo prazo
<i>Zzzzz...</i>	<i>Zzzzz...</i>
Aaah che bella dormi... ack cos'è questa puzza...	Ah... que sono bom...Sniff que é este fedor....
Blah...	Eca...
Mio dio, che odore putrebondo. SNIF	Jesus, que cheiro ruim SNIFF
Ma tra tutti i posti, proprio qui doveva venirsi a spiaggiare questa balena marcia? Rovina l'immagine del nostro avvamposto!	Mas com tantos lugares, bem aqui tinha que parar esta baleia apodrecida? Estraga a imagem do nosso posto avançado!
MASTRIGI!	MASTRIGI!
Generale, non troviamo il sergente Mastrigi da nessuna parte	General, não encontramos o sargento Mastrigi em lugar nenhum
Maledetto imboscato. Poco male: da oggi il sergente sarai tu. Voglio che questa carcassa sparisca immediatamente da qui	Maldito, está escondido. Nada mal: a partir de hoje o sargento vai ser você. Quero que essa carcaça desapareça imediatamente daqui
Agli ordini!	Às ordens!

TESTO ORIGINAL EM ITALIANO	TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
ROSA ANANAS	ROSA ABACAXI
Un fumetto di Lise e Talami nel Museo Storico e nel Parco del Castello di Miramare	Uma história em quadrinhos de Lise e Talami no Museu Histórico e no Parque do Castelo de Miramare
Fumetti nei musei	Quadrinhos nos museus
Hai idea di come fare smaltire una balena putrefatta?	Você tem ideia de como eliminar uma baleia em putrefação?
Potremmo farla a pezzi e buttarla nello scarico del water	Poderíamos fazer ela em pedaços e jogar na descarga do vaso sanitário
Ottima idea! Muoviamoci!	Ótima ideia! Vamos nos mexer!
ZIP ZIP	TAP TAP
Il mio olfatto soprafino mi dice che c'è qualcos'altro nell'aria	O meu olfato superfino me diz que tem alguma coisa no ar
SNIFF Possibile? Odore di... promozione?! E questa lettera? Da dove viene? Sono sicuro che prima non c'era	SNIFF Será possível? Cheiro de... promoção?! E esta carta? De onde vem? Tenho certeza que não estava aqui
Acciderbola, mi chiedono di diventare Imperatore di Marte e delle Tre Venezie!	Coragem! Me convidam para me tornar Imperador de Marte e das Três Venezas!
Una decisione così importante non può essere presa in mezzo a alla puzza. SNIF	Uma decisão tão importante não pode ser tomada no meio desse fedor SNIFF
Andrò nel parco a riflettere	Vou dar uma volta no parque pra refletir
Magari incontro Mastrigi	Quem sabe encontro Mastrigi
Conoscendolo, si sarà perso mentre cercava il bagno	Sei como ele é, deve ter se perdido no parque enquanto procurava o banheiro
Non capisco come ha fatto a diventare sergente	Não entendo como fez para se tornar sargento
Per trovare conforto olfattivo, il generale Duino si addentrò nel parco per la prima volta da quando aveva preso stanza al castello	Pra ficar longe do mau cheiro, o general Duino foi ao parque pela primeira vez desde quando se transferiu para o castelo
Non si immaginava quel lussureggiare di piante diverse, tutte ordinate secondo una logica compositiva rigorosissima	Não imaginava aquela exuberância, com tantas plantas diferentes, todas dispostas de acordo com uma lógica composicional bastante rigorosa
Girò e girò per i sentieri, senza pensare a nulla. Camminare lo faceva sentire padrone delle proprie decisioni	Deu voltas e voltas nas estradinhas, sem pensar em nada. Caminhar fazia o general se sentir dono de suas próprias decisões
Il parco era deserto, ma a un certo punto, superata una sequoia secolare, al generale sembrò di udire una voce. Pensò subito che si trattasse di Mastrigi	O parque estava deserto, mas de repente, depois de ter passado pela sequoia secular, o general ouviu uma voz. Pensou imediatamente que fosse de Mastrigi
Proviene da dietro questa siepe invalicabile...	Vem de trás deste arbusto intransponível...

TESTO ORIGINAL EM ITALIANO	TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
ROSA ANANAS	ROSA ABACAXI
Un fumetto di Lise e Talami nel Museo Storico e nel Parco del Castello di Miramare	Uma história em quadrinhos de Lise e Talami no Museu Histórico e no Parque do Castelo de Miramare
Fumetti nei musei	Quadrinhos nos museus
Come diamine ha fatto a superarla?	Como diabos fez para atravessá-la?
Ah, che fortuna, i germani reali mi suggeriscono un'apertura!	Ah, que sorte, os patos-reais me mostram uma abertura!
Vediamo cosa combina quel disertore	Vamos ver o que aquele desertor está tramando
Bene, Geraldine, il nostro ananas rosa è buono anche dopo essere stato spremuto, prova superata!	Muito bem, Geraldine, o nosso abacaxi rosa é bom mesmo depois de ter sido espremido, passou no teste!
Sì, principe, chi l'avrebbe mai detto che un incrocio tra ananas e pompelmo rosa avrebbe avuto un gusto così rotondo?	Sim, príncipe, quem diria que o cruzamento entre o abacaxi e a toranja daria um sabor tão agradável?
!!	!!
Ma IO, naturalmente visto che sono un genio della botanica, oltre che un genio in tutto	Mas EU, naturalmente, sou um gênio da botânica, além de um gênio em tudo
Quel che mi piace di lei è soprattutto la modestia, principe	O que eu gosto do senhor é, sobretudo, a modéstia, príncipe
Visto che è un genio, che ne dice di risolvere la questione delle palme?	Como o senhor é um gênio, o que acha de resolver o problema das palmeiras?
Palme? Abbiamo cose più importanti da fare, dobbiamo ibridare l'arancia con il pistacchio, la mela con la cipolla...	Palmeiras? A gente tem coisas mais importantes para fazer, precisamos enxertar a laranja com o pistache, a maçã com a cebola...
Principe Florizel, le palme sono diventate infestanti, si stanno moltiplicando a vista d'occhio	Príncipe Florizel, as palmeiras são ervas daninhas, estão se multiplicando cada vez mais
... il cocco con il metano, la fragola cubica, il kiwi che cammina... o coco com o metano, o morango cúbico, o kiwi que caminha...
La proliferazione dei datteri ci è sfuggita di mano, se non li fermiamo invaderanno il parco	A proliferação das tâmaras está fora de controle, se a gente não impedir, vão invadir o parque
Va bene, mi hai convinto, ma prima dobbiamo finire il lavoro in programma per oggi	Está bem, você me convenceu, mas antes temos que terminar o trabalho programado para hoje
Vado a prendere i bulbi di tulipano asparaghetto nello chalet	Vou buscar os bulbos de tulipas de aspargos no chalé
Il principe Florizel apprezzava la concretezza di Geraldine ma gli sembrava che fosse troppo apprensivo	O príncipe Florizel apreciava a pró-atividade da Geraldine, mas o achava apreensivo demais

TESTO ORIGINAL EM ITALIANO	TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
ROSA ANANAS	ROSA ABACAXI
Un fumetto di Lise e Talami nel Museo Storico e nel Parco del Castello di Miramare	Uma história em quadrinhos de Lise e Talami no Museu Histórico e no Parque do Castelo de Miramare
Fumetti nei musei	Quadrinhos nos museus
In fin dei conti il parco era enorme, c'era spazio per qualche palma in più	No final das contas o parque era enorme, havia espaço para mais algumas palmeiras
Così come c'era spazio per i germani reali, le araucarie, i funghi velenosi, gli scoiattoli...	Assim como havia espaço para os patos-reais, as araucárias, os cogumelos venenosos, os esquilos...
Principe, non è solo una questione di spazio, le piante infestanti impoveriscono il terreno	Príncipe, não é só uma questão de espaço, as plantas daninhas empobrecem o terreno
Verdammt! Stavo di nuovo pensando a voce alta? Fai finta che non abbia detto niente	Maldição! Eu estava de novo pensando em voz alta? Faz de conta que eu não disse nada
Fermi, abusivi! Sono il generale Duino e questo territorio è sotto il mio comando. Chi siete? Cosa ci fate qui?	Parem, invasores! Sou o general Duino e este território está sob o meu comando. Quem são vocês? O que vocês fazem aqui?
Un altro militare? Sono più infestanti delle palme, principe	Mais um militar? São mais daninhos do que as palmeiras, príncipe
Che faccio, attacco?	O que eu faço, vou em cima dele?
Calma, Geraldine, è tutto sotto controllo lascia parlare me	Calma, Geraldine, está tudo sob controle, deixa que eu cuído disso
Io sono il principe Florizel di Baviera e questo giovane scalmanato è il mio fidato assistente, Geraldine. Ci segua, le racconterò il nostro lavoro...	Eu sou o príncipe Florizel de Baviera e este jovem agitado é o meu assistente de confiança, Geraldine. Siga-nos, vou contar o nosso trabalho...
Ok, ma niente trucchi o chiamo rinforzi	Está bem, mas nada de truques ou chamo reforço
... e infine, ecco la nostra serra. Qui incrociamo le piante tra di loro e cerchiamo di aumentare le possibilità di gusto della frutta. Spero che questa lunga spiegazione non sia stata esaustiva...	... e por fim, aqui está a nossa estufa. Aqui cruzamos as plantas entre elas e procuramos aumentar as possibilidades de sabor da fruta. Espero que essa longa explicação não tenha sido exhaustiva...
Lo sa? Adesso la nostra passione è la botanica, ma un tempo anche noi eravamo militari	Sabe... agora a nossa paixão é a botânica, mas uma vez também éramos militares
Militari? Di che reggimento? E perché avete lasciato l'esercito?	Militares? De qual regimento? E por que vocês deixaram o exército?
Ero a capo dell'Armata Spaziale Bavarese	Eu estava no comando do Exército Espacial da Baviera
Avevo appena preso possesso del castello	Eu tinha acabado de tomar posse do castelo

TESTO ORIGINAL EM ITALIANO	TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
ROSA ANANAS	ROSA ABACAXI
Un fumetto di Lise e Talami nel Museo Storico e nel Parco del Castello di Miramare	Uma história em quadrinhos de Lise e Talami no Museu Histórico e no Parque do Castelo de Miramare
Fumetti nei musei	Quadrinhos nos museus
Un giorno trovo una lettera del Comando Centrale	Um dia encontro uma carta do Comando Central
Mi propongono di diventare Imperatore di Saturno com delega agli anelli	Me convidaram para ser Imperador de Saturno com delegação aos anéis
Geraldine, che ne dici? Ci trasferiamo su un altro pianeta?	Geraldine, o que você acha? Nos transferimos para outro planeta?
Non lo so, principe, l'atmosfera di Saturno mi sembra poco salubre	Não sei, príncipe, a atmosfera de Saturno parece pouco saudável
Hai ragione, potrebbe essere difficile far crescere gli ananas. Non posso vivere senza ananas	Tem razão, poderia ficar difícil plantar abacaxis lá. Não posso viver sem abacaxi
Disertiamo?	Desertamos?
La vostra storia mi risuona nel cuore: anche io come voi devo prendere una decisione simile, e non sono insensibile al fascino della botanica	A história de vocês toca o meu coração: eu também, como vocês, preciso tomar uma decisão parecida, e não sou insensível ao fascínio da botânica
Andrò al castello a meditare sul da farsi, vi prego di non abbandonare il parco	Vou ao castelo para meditar sobre o que fazer, por favor, peço que vocês não abandonem o parque
Che abbiano ragione loro? A pensarci bene, anche le Tre Venezie sono inquinate come Saturno	E se eles tiverem razão? Pensando bem, as Três Venezas também estão poluídas como Saturno
Forse è veramente meglio restare qui nel parco	Talvez seja mesmo melhor ficar aqui no parque
Ho deciso: ordinerò ai miei soldati di darmi un consiglio e poi farò esattamente il contrario di quanto mi dirà quel mentecatto di Mastrigi	Decidi: vou ordenar que os meus soldados me dêem um conselho e depois vou fazer exatamente o contrário do que o desmiolado do Mastrigi irá me aconselhar
Ehi, dove è finita tutta la mia guardia?	Eita, onde foi parar toda a minha guarda?
Almeno hanno eliminato la balena	Pelo menos eliminaram a carcaça da baleia
Soldati, dove siete? Vi ordino di farvi vedere	Soldados, onde vocês estão? Ordeno que vocês se apresentem!
Mastrigi! Ci sei tu dietro a questo scherzo?	Mastrigi! Você está por trás desta piadinha?
Che siano nel parco a cercarmi? Mi sembra di sentire un brusio di voci provenire da lì	Será que estão me procurando no parque? Parece que ouço um burburinho de vozes vindo de lá
Mi hanno lasciato solo con questa promozione, ma che senso ha diventare imperatore se non hai nessuno che ascolta i tuoi ordini?	Me deixaram sozinho com essa promoção, mas de que adianta ser imperador se não tem ninguém para ouvir as tuas ordens?

TEXTO ORIGINAL EM ITALIANO	TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
ROSA ANANAS	ROSA ABACAXI
Un fumetto di Lise e Talami nel Museo Storico e nel Parco del Castello di Miramare	Uma história em quadrinhos de Lise e Talami no Museu Histórico e no Parque do Castelo de Miramare
Fumetti nei musei	Quadrinhos nos museus
Ragazzi, aspettatemi, vengo con voi! Prometto che qualche volta sarò democratico!	Pessoal, esperem por mim, vou com vocês! Prometo que de vez em quando vou ser democrático!
Qualche anno dopo la promozione fu accettata dai germani reali del parco che diventarono padroni di Marte	Poucos anos depois a promoção foi aceita pelos patos-reais do parque que se tornaram donos de Marte
GLI AUTORI DI QUESTO FUMETTO	OS AUTORES DESTA HISTÓRIA EM QUADRINHOS
Lise e Talami	Lise e Talami

Fonte: Tradução nossa a partir do texto original em italiano da HQ *Rosa Ananas* (2018).

Resumo

Este artigo examina os critérios tradutológicos e terminológicos utilizados na tradução da história em quadrinhos *Rosa Ananas*, da coleção *Fumetti nei Musei*, analisando questões linguísticas e culturais e a interação entre imagem e texto. Fundamentados em análises comparativas entre traduções do italiano para o português executadas por discentes da disciplina HE109 – Tradução em Língua Italiana I, da Universidade Federal do Paraná, discute-se as estratégias, escolhas e adaptações tradutórias, considerando as terminologias e figuras de linguagem específicas inerentes aos quadrinhos e as possíveis inferências na tradução realizada.

Palavras-chave

Fumetti nei Musei; História em quadrinhos; Identidade Cultural; Terminologia; Tradução

Abstract

This article examines the translational and terminological criteria used in the translation of the comic book *Rosa Ananas*, from the *Fumetti nei Musei* collection, analyzing linguistic and cultural issues as well as the interaction between image and text. Based on comparative analyses of translations from Italian into Portuguese carried out by students of the course HE109 – Translation in Italian Language I, at the Federal University of Paraná, the article discusses the strategies, choices, and adaptations made in translation, taking into account the specific terminologies and figures of speech inherent to comics, as well as the possible inferences involved in the translation process.

Keywords

Fumetti nei Musei; Comic book history; Cultural identity; Terminology; Translation